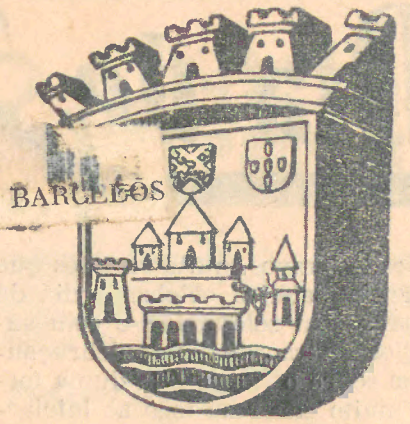


Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Carólico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

O DISTRITO DE BRAGA

REGISTOU UMA DAS MAIORES AFLUÊNCIAS DE ELEITORES DE SEMPRE

A cidade de Barcelos e o seu vastíssimo Concelho deram um maravilhoso exemplo de civismo, acorrendo às urnas de forma extraordinária numa inexcusável prova de confiança em Marcello Caetano e nos candidatos que vão representar o Distrito

Está dada de maneira inequívoca e eloquente, pela «linguagem» dos votos, a demonstração mais evidente por parte do Povo Português do forte sentido de unidade de Pátria que a todos confunde nos mesmos anelos e ampara pelos mesmos sentimentos, a contrastar com aquele estendal de ondas de poeira e de vagas de confusão com que uma Oposição pouco escrupulosa procurou envenenar o País.

O Povo Português deu um grande exemplo, demonstrando uma maturidade política que alguns pretendiam negar, porque nunca se deixou corroer pelas forças do mal e teve sempre presente os supremos interesses da Nação, sendo

realmente «impermeável à histeria política que vai pelo Mundo».

Com as estruturas de que dispomos, com as instituições válidas que possuímos e com a larga experiência de quem nos governa, que melhores garantias poderemos encontrar para conduzir a porto de salvamento a nau portuguesa, neste mar encapelado que envolve o mundo actual?

As opções fundamentais que há pouco nos pôs o Prof. Doutor Marcello Caetano, muito ilustre Presidente do Concelho, respondeu sem reticências o Povo Português e em maioria esmagadora: SIM.

No Governo Civil de Braga viveram-se horas de muito entusiasmo

no fim da tarde do passado domingo, tendo sido o *Governador Civil*, homem que ao Distrito se tem devotado com o maior carinho e entusiasmo e onde goza de grande prestígio, bem como os Candidatos eleitos felicitados com indescritível gozijo.

Só quem seguiu de perto a acção desenvolvida pelo Comendador António Maria Santos da Cunha, pela Comissão Distrital da União Nacional, de que fazem parte homens de real craveira intelectual, e ainda pelos Candidatos da União Nacional, cuja actividade chegou a atingir um autêntico esgotamento de energias, pode avaliar o interesse e a dedicação aos melhores valores



António Maria Santos da Cunha
Governador Civil do Distrito de Braga

espirituais e tradicionais que fizeram de nós um povo grande e civilizador.

Alguns comentários úteis nos sugerem o período que antecedeu o dia 26, mas que ficarão para a primeira oportunidade.

(Continua na 4.ª página)



DOUTOR MARCELLO CAETANO
Presidente do Conselho do Governo Português



Doutor Joaquim J. Nunes de Oliveira



Dr. Fernando Dias de C. Conceição

26 - Outubro - 1969

Os ilustres Deputados da União Nacional pelo Círculo de Braga, eleitos para a nova Legislatura da Assembleia Nacional



Dr. Antão Santos da Cunha



Eng. Duarte Pinto Freitas do Amaral



Comendador José da Costa Oliveira

UN



Dr. Luís António de Oliveira Ramos

Dia de Finados

Desde tempos muito remotos que a Igreja Católica celebra o dia de finados com solenidade e com sufrágios extraordinários, debruçando-se sobre o Purgatório numa forma muito generosa logo ao iniciar-se o mês de Novembro, todo ele dedicado catolicamente a sufragar os fiéis defuntos, pelo que se denomina o «mês das almas».

Quer isso dizer que neste mês todos os cristãos, que na terra vivem como membros da Igreja Militante, se preocupam dum modo muito singular em sufragar e aliviar dos seus sofrimentos as almas da Igreja Purgante, as almas do Purgatório queremos dizer, procurando fazê-las subir, já purificadas das suas faltas leves e das reliquias dos seus pecados, para a glória do céu, que é a nossa pátria eterna e felicíssima para que fomos criados, mas que temos de conquistar com as nossas boas obras e com o arrependimento sincero das nossas culpas, com a nossa contrição perfeita, com o amor de Deus.

Quem parte desta vida com a alma não de todo imaculada terá de estacionar no Purgatório a purificar-se antes de entrar no céu, na visão beatífica de Deus que encerra toda a nossa felicidade, e onde nada manchado pode existir porque repugna à santidade de Deus que é pureza e beleza, justiça e bondade infinitas.

É esta a razão da existência do

Purgatório como lugar de expiação e antessala do Paraíso celeste, como se exprime o concílio de Trento que o define dogma de fé, pelo que todo o católico tem de o aceitar sob pena de apostasia.

A Igreja militante da terra celebra as festas das duas igrejas do além nos dois primeiros dias de Novembro, celebrando no dia 1 a festa de todos os Santos do Céu e no dia 2 a festa das almas do Purgatório, com início na tarde da véspera em que se costuma fazer a visita ao cemitério.

Este ano, porque o dia 2 é em domingo cuja liturgia proíbe celebrar a festa dos fiéis defuntos, fica esta para o dia 3, segunda-feira.

A festa de todos os santos data de 609, sendo instituída pelo Sumo Pontífice Bonifácio IV, e primitivamente celebrava-se em 13 de Maio, sendo transferido para o dia 1 de Novembro por Gregório IV no século IX.

A festa dos fiéis defuntos do dia 2 deve-se a Santo Odilão, abade da abadia de Cluny.

O privilégio das três missas de sufrágio pelas benditas almas foi primeiramente concedido a Portugal e à Espanha, sendo mais tarde estendido por Bento XV a toda a Igreja. De muitas formas podemos sufragar as almas dos nossos mortos. Porém a melhor de todas é aplicar por elas a santa missa.

P. A.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 30

João Baptista de Barros Faria e Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Sexta-feira, 31

José Eduardo Gomes de Sá, José Alves Carneiro e Menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Correia.

Sábado, 1

D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, Guilherme Loureiro, Menino Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Menino Mário João Freitas de Sousa Basto.

Domingo, 2

Menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça e D. Luzia Gomes Alves Ferreira.

Segunda-feira, 3

D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior, D. Maria Izália Fonseca Melo e Faro, Domingos Lima da Costa e Menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 4

D. Maria do Céu Ferreira, Joaquim Pereira Gomes e Menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Quarta-feira, 5

D. Ernestina Gonçalves de Miranda e José da Silva Duarte.

Major José Carlos Mesquita Lavado

Este nosso prezado assinante e distinto conterrâneo partiu, há dias, para o nosso Ultramar, em serviço de soberania.

Que seja feliz na sua missão, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Prof. -Eng.º João António M. Sousa

Regressou à Universidade do Porto, onde é distinto Professor, este nosso ilustre conterrâneo e amigo, após uma estadia de alguns meses, como Bolseiro do Instituto de Altos Estudos e da Fundação Gulbenkian, em Inglaterra e Estados Unidos da América.

Congratulámo-nos com o seu regresso.

Luís Vieira

Encontra-se de novo entre nós, depois duma viagem de recreio, e, simultaneamente, de estudos a alguns mercados estrangeiros, este nosso prezado assinante e amigo, digno gerente da Fábrica Barcelense.

Oquei C. de Barcelos

Em 25 e 26 do corrente, a nossa equipa de Oquei em Patins deslocou-se a Espanha, a convite do Clu-Traviessas, para participar num grandioso Festival Desportivo, de várias modalidades, e ainda numa inauguração de um Rínque de Patinagem, em Redondela.

A nossa caravana foi muito bem recebida por nuestros hermanos, e no Torneio de Oquei em Patins participaram as seguintes equipas: Traviessas, C. A. R. de Redondela, Vitória de Barcelinhos e Oquei Clube de Barcelos.

Na final deste Torneio saiu vencedor o Oquei Clube de Barcelos, derrotando o Traviessas por 4-1 e conquistando um valioso Troféu.

No próximo domingo, 2 de Novembro, vai a nossa equipa de Futebol de Salão até Cinfães (Barragem do Carrapatelo), para realizar um jogo de Futebol de Salão com a equipa da Secção Desportiva da Firma Ets. Sainrapt et Brice, que teve a amabilidade de nos convidar.

Que o representante do Oquei de Barcelos faça o melhor possível, são os nossos desejos.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

Comentário...

No passado domingo, em Ponte de Lima, o Gil Vicente, num assomo de força e querer, venceu a equipa local.

Vitória certa e absolutamente justa, dado que no decurso do encontro foi a equipa que demonstrou melhor futebol, melhor fio de jogo e mais vontade, embora se tenha de reconhecer que o seu adversário vendeu cara a derrota, nunca se entregando, antes pelo contrário, procurando dificultar o mais possível a vitória gilista, o que a torna mais saborosa e apetecida e conseguida com mais mérito.

A equipa do Gil Vicente ainda não exibiu aquele futebol rápido e prático por que todos ansiamos, mas vem melhorando de exibição para exibição, tendo-se notado que vai adquirindo melhor forma física e se enconbtra mentalizada para a vitória.

Encontra-se situada em lugar de destaque na tabela classificativa e ainda não conheceu a derrota, o que nos anima a crer que poderemos confiar na equipa, nos seus jogadores, treinador e dirigentes, aos quais todos nos devemos unir para a guindar ao lugar a que tem inteira justiça.

Na próxima jornada visita-nos o Grupo Desportivo de Chaves, equipa tradicionalmente briosa e que, por vezes, tem obtido resultados interessantes em Barcelos. Vamos, pois, todos e mais uma vez unidos, amparar e auxiliar o Gil Vicente a passar mais este escolho vitoriosamente.

Que tal assim se verifique...



Silveiros, 19

Com vista à Ex.ma Junta

Solicitamos à digníssima Junta da nossa terra para diligenciar junto da Empresa concessionária da distribuição de energia eléctrica a esta localidade, no sentido da iluminação pública, que normalmente se apaga à 1 hora da madrugada, voltar a acender às 5 horas, assim se mantendo até ao dia.

Trata-se dum benefício para muitas pessoas que desde essa hora começam a deslocarem-se para as Padarias, para a Igreja e, outras, para os seus trabalhos dentro ou fora desta localidade.

Para Paço d'Arcos

Depois de passar algumas semanas de bem merecidas férias na vivenda de seu sogro, Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, muito digno Presidente da Junta local e dedicado assinante deste semanário, regressou à sua residência de Paço d'Arcos, fazendo-se acompanhar de sua estremosa Esposa e filhinhos, o nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Major Aviador António da Costa Faria, destacado elemento da nossa Força Aérea. A toda a Ex.ma Família, os nossos mais respeitosos cumprimentos, com os votos mais sinceros das maiores felicidades.

Que voltem muitas vezes e por muitos anos.

Visitantes

A passar alguns dias em casa de seu irmão, o Sr. António Fernandes de Amorim, esteve entre nós, dan-

Limianos, 1 Gil Vicente, 2

Jogo em Ponte de Lima.

As equipas alinharam:

Limianos—Desidério; Ferraz, Júlio, Catrino e Oscar; Branco e Arnaldo; Acácio, J. Maria, José Pereira e Morgado.

Gil Vicente—José António; Carvalho, Torres, Lourenço e Ferraz II (Mariinho); Ferraz I e Adão Vieira; Amaral, Soeiro, Mesquita e Zé Miguel.

Ao intervalo: 0-1. Golo de Mesquita. Na 2ª parte Mesquita e José Pereira marcaram uma vez para cada lado.

Arbitragem do Sr. Moreira Tavares, do Porto, certa.

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

Equipa	pontos
Lamego	6
Gil Vicente	5
Fafe	5
Riopele	4
Vianense	4
Desp. de Chaves	3
Régua	3
Avintes	3
Limianos	3
Desp. das Aves	3
Bragança	3
Vila Real	2
Mirandela	2
Moncorvo	2
S. Pedro da Cova	0
Rio Ave	0

Próxima Jornada:

Gil Vicente — Chaves
Mirandela — Limianos
S. Pedro da Cova — Avintes
Riopele — Régua
Lamego — Fafe
Vila Real — Moncorvo
Rio Ave — Desp. de Bragança
Desp. das Aves — Vianense

JOTA

O EXAME!

— De que seremos julgados?

— De como tivermos amado os homens e de como os tivermos esquecido.

É caso para reflectir. O irmão de S. João de Deus procura viver para assistir os doentes mais ignorados.

Não quererás tu consagrar-te também à assistência dos doentes mais desprotegidos?

Escreve para:

Secretariado das Vocações — TELHAL ou promotor das Vocações — S. João de Deus — BARCELOS

Barcelos Dia-a-Dia

(Continuação da 4ª página)

A falta de luz

Do nosso amigo e estimado leitor Sr. José António Cardoso, domiciliado no Lugar das Torgas, zona da estação dos Caminhos de Ferro, escreve-nos a pedir que o *Jornal de Barcelos* seja intérprete do aborrecimento dos habitantes daquela zona habitacional, junto de quem de direito, acusando o desinteresse da Chenop em substituir uma grande quantidade de lâmpadas dos postes de iluminação pública, que se encontram apagadas há já bastante tempo.

Tem telefonado inúmeras vezes para a Chenop, sem que os seus protestos tenham merecido qualquer consideração.

Uma célebre barraca

Inúmeras vezes temos já feito eco da gravíssima posição que oferece a barraca que outrora foi resguardo da balança da Fábrica de Serração Domenech, que se encontra em liquidação total.

Oxalá os sinos não tenham de tocar a finados no dia em que se processa o seu desmantelamento...

A quem cabe evitar uma possível catástrofe, repetimos?

Novo Assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura o sr. Dr. Manuel Gonçalves Martins.

Gratos pela deferência.

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Feriado de 1 de Novembro

O dia 1 de Novembro, sábado, é feriado obrigatório para o comércio e indústria de todo o País.

Obra do Portugal de Hoje

CABORA-BASSA

Estamos certos de que a quase totalidade das gentes portuguesas espalhadas pelo Mundo, ainda se não deram inteira contada formidável, da extraordinária obra que Portugal está realizando na nossa província de Moçambique. Trata-se da barragem de Cabora-Bassa, a qual, como já se diz no estrangeiro, é uma obra excepcional e que, pelas suas características gerais, se pode pôr ao nível das maiores e mais poderosas obras que se têm executado em todo o Mundo. Um correspondente do «Daily Telegraph», de Londres, o jornalista Bruce Loudon, numa crónica em que fala de Cabora-Bassa e que classifica, com admiração, como a maior barragem e o maior projecto hidro-eléctrico e de irrigação de todo o continente africano, conclui que, — «o mais espectacular desfiladeiro de toda a África, a poucos quilómetros de Tete, tornou-se um símbolo de determinação de Portugal, em ficar em África».

Tem razão o articulista, mas só em parte, porque Portugal, possui muitos outros símbolos que justificam a sua presença em África, e o principal é a tradição, a permanência de quase quinhentos anos na posse daquilo que é só seu, daquilo que foi construído por portugueses, e que é essencial na História de Portugal, da única Nação do Mundo que é, e que o sabe ser, uma grande Nação pluri-continental. Sim. Cabora-Bassa é um símbolo-expressão da vontade e do poder de afirmação dos portugueses, — e afirmação indomável, — quando entendem que devem realizar o grande, o máximo, o maravilhoso. Por isso, eles, embora poucos, mingua-dos de ciências, embarcados em minúsculas caravelas, à mercê de monstruosas tempestades, cegos que não sabiam aonde iriam dar, (pois que não tiveram a ajuda dos 12000 sábios da N.A.S.A., os quais, com as suas matemáticas e radio-técnicas abriram e iluminaram a estrada aos homens que foram buscar calhaus à Lua...) por isso, eles, nós, os portugueses, impelidos pela grandeza do génio improvisador e pela generosidade de alma da Raça, ensinámos os caminhos desconhecidos dos mares tenebrosos aos povos do Mundo, e nos cinco continentes nos revelámos tal como somos, e onde o nosso génio universalista (e por isso mesmo, profundamente humano e adaptável), criou raízes e se fixou para a vivência fraternal e perpétua.

Cabora-Bassa! Numa circular do serviço de filmes para a T. V. da United Press Internacional de Nova-Yorque, anuncia-se a próxima distribuição de um filme sobre a barragem. A propósito, afirma a mesma circular: — «Vai criar-se no centro da África um novo Ruhr: o progresso que a barragem de Cabora-Bassa provocará, não só há-de permitir pôr termo à actividade dos guerrilheiros, e que se regista há cinco anos no Norte de Moçambique, como atrairá ao vale do Zam-

beze um milhão de europeus, o que terá grande importância, tanto sobre o futuro daquela província portuguesa, como sobre o de toda a África Austral. Salienta-se também na circular, que a barragem de Cabora-Bassa terá uma produção de energia eléctrica superior ao conjunto das duas maiores barragens existentes na África, as de Assuão e de Kariba, e que essa energia fornecida aos países limítrofes, será produzida, segundo se calcula, ao mais baixo preço de todo o Mundo».

E aqui está. Cabora-Bassa é mais uma das grandes obras progressivas que os Governos do Portugal de hoje, têm criado. Contestarão as Oposições? E pretenderão, num último argumento contestador, que a guerra que nos impõem na África é por ódio ao nosso regime corporativista, e que a paz só a poderemos obter, abdicando? Não acreditamos. E não, porque a Oposição bem sabe que, desde o Extremo-Ocidente (Pequim), até ao Extremo-Ocidente (Washington), a ninguém interessa o regime político de Portugal, mas apenas a sua acção realista em relação ao seu Ultramar. Não são os nomes dos regimes políticos portugueses que interessam a Maoístas, a Soviéticos, a Plutocratas empresariais, quer sejam americanos ou de outras potências. O que lhes interessa são as riquezas das nossas Províncias Ultramarinas e as possibilidades de virem a ser os seus donos, disfarçados de democratas-libertadores ou de «camaradas» sócio-comunistas. São a inveja e a cobiça que movem os nossos inimigos externos e até os de casa. Portugal possui petróleo, ouro, diamantes, ferro... E agora vai possuir Cabora-Bassa, um emporio gigantesco que em breve poderá inundar de energia eléctrica metade do Continente africano. Maravilhoso! Pois por isto mesmo, pelas maravilhas que temos a sorte de possuir, importa (e agora mais do que nunca) que a nossa Administração do Estado esteja nas mãos de um Governo idóneo, um Governo sabedor e activo, pacífico mas forte, justo e honesto. Nada de aventureiros ou de aventuras moscovitas... Precisamos de Ordem e Unidade Nacional. Marcello Caetano é o Chefe que necessitamos. Optemos por ele. É o caminho, o melhor caminho, tenhamos a certeza.

Se já completou 16 anos

— Se tem apenas a 4.ª Classe

Candidate-se já a uma BOLSA DE ESTUDO que lhe dá o dinheiro suficiente para permanecer no PORTO e frequentar os cursos de:

— MESA/BAR

— COZINHA

Profissões interessantes e de futuro, que lhe proporcionarão fácil colocação e bom salário:

Peça informações na Secretaria da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto — Rua do Bonjardim, 648 — Telef. 26177/8

Silveiros, 19

(Continuado da 2.ª página)

Das Termas de S. Vicente, em Entre-os-Rios, regressaram no fim do mês passado, às suas residências desta localidade, o Sr. José de Araújo Camposinhos, sua querida esposa, Sr.a D. Lídia Ferreira Martins, e ainda D. Maria Gonçalves da Costa Esteves.

Que durante a quinzena que ali estiveram tenham obtido os melhores resultados no combate aos males de que padecem.

Vitimado por um desastre de viação ocorrido recentemente no lugar das Fontainhas, freguesia de Balazar, Póvoa de Varzim, faleceu há pouco no Hospital Escolar de S. João, Manuel Gomes Ferreira, de 60 anos, casado, jornalista.

— C.

Remelhe, 27

Terminou a faina das vindimas. Houve menos produção que o ano anterior, não por falta de tratamento, mas devido a um mal que afectou a vinha, quase por toda a província minhota. Não obstante aturados esforços dos agricultores, tudo foi infrutífero, não sendo possível salvar a maior riqueza do lavrador — o vinho — que constitui a sua melhor defesa.

O ano também foi pobre para a batata e para o feijão, apenas o milho ultrapassou em quantidade e qualidade. Para completar as colheitas, temos o verão de S. Martinho a oferecer-se como dádiva de Deus.

Mais um ano escolar para muitas crianças, mais um ano de sacrifício para muitos inocentes, sujeitos a calcorrear quase uma hora até à Escola, como sucede às crianças do Lugar da Quintã: — atente-se no sacrifício especialmente no inverno que se aproxima — uma hora e por caminhos péssimos a todos os títulos.

Não nos repugna afirmar, que alguém tem prazer em sujeitar as crianças ao sacrifício a que estão votadas na nossa terra.

Há já alguns anos que um benemérito ofereceu à Câmara de Barcelos, da presidência do Sr. Dr. Luis Figueiredo, gratuitamente, no Lugar da Igreja, o terreno necessário para a construção duma escola primária, cujo terreno mereceu a aprovação do Ex.mo Sr. Engenheiro Amaral, prestigiosa figura da Direcção Escolar do Porto, que pessoalmente o observou.

Não obstante o tempo decorrido, nunca mais a referida escola teve início, desprezando-se a dádiva do aludido benemérito e até as excelentes condições do terreno, cuja localização no Lugar da Igreja não oferece qualquer dúvida de excelente, sobre todos os aspectos. Assim o não entendeu alguém, possivelmente da Junta de Freguesia, para quem não conforja observar que as inocentes crianças serão mais uma vez forçadas ao sacrifício. Pobres vítimas inocentes das opiniões pessoais, que embargaram a obra e desprezaram uma bela oferta.

— C.

OCASIÃO ÚNICA PARA VALORIZAR O SEU CAPITAL

A **NORTENHA** oferece-lhe vantajosa aplicação de capital ao adquirir na **URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA CAPELA**, lotes de terreno para moradias isoladas e geminadas, prédios de rendimento, propriedade horizontal e prédios de comércio.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Uma entrada inicial! de 20 a 30 contos e o restante até 3 anos; e será proprietário.

- * Um dos maiores empreendimentos.
- * Uma Urbanização da Técnica mais avançada.
- * Amplos arruamentos.
- * Saneamento, Água e Luz.
- * Mercado, Super-Mercado, Escola, etc.
- * **PREÇOS A PARTIR DE 70.000\$00.**
- * Situação privilegiada.

Quinta da Capela — Santo Adrião - Telef. 25603 - BRAGA

Visitas e inscrições no local, das 9,30 às 12 e das 14 às 18 horas.

VENDAS NA

Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25 - 1.º — Telef. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266 - 2.º — Telef. 29045/6/7
LISBOA — Pr. da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731 - 366812 - 362228

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R. Mercado Municipal de Barcelos

Armazém São João

MANUEL FARIA DE ARAÚJO

Rua Francisco Sanches, 20

Rua do Carvalho, 8

BRAGA

Somos armazenistas e também vendemos a retalho.

Vendemos barato porque o podemos fazer.

Malhas, atalhados, combinações, meias, peúgas, guarda-chuvas

E MIUDEZAS, etc.

VENHAM VISITAR-NOS

Vejam os nossos preços

Colégio D. António Barroso

6.º E 7.º ANOS

Professores especializados estão a leccionar as disciplinas de Filosofia, Organização, Literatura, Latim, Grego, Matemática e Desenho. Informações na Secretaria do Colégio e Lar de S. José.

Máquinas de Costura

VINHO MADURO

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

Experimente o melhor vinho do mercado. Da Adega C. de CHAVES. CASA AGUIA — Telef. 82445 — BARCELOS.

CARPINTEIROS

DE TOSCO E LIMPO

SERVENTES

Admitem-se na organização J. PIMENTA

Os melhores vencimentos e as melhores regalias quer através da Previdência Social quer através dos Serviços da própria empresa. Temos refeitório e dormitório.

LOCAIS DE TRABALHO:

REBOLEIRA — AMADORA
PAÇO D'ARCOS (Espargal)
CASCAIS (Pampilheira)

Os interessados poderão apresentar-se nos locais de trabalho acima indicados.

CIVISMO E GRATIDÃO

Ao passo que se iam tornando conhecidos os resultados do acto eleitoral, em todo o distrito de Braga, numerosos grupos de individualidades mais destacadas, iam-se juntando em frente ao Governo Civil, no Largo de S. Tiago. A azáfama — embora com a serenidade que era de exigir — na Palácio dos Falcões — não deixava espaço nem tempo para descanso. Em seu posto, lutando sempre contra o cansaço, o Governador Civil, comendador António Maria Santos da Cunha, a que se juntaram ainda membros das Comissões distrital e concelhia da União Nacional e alguns dos seus mais activos colaboradores.

Azáfama, sim, pelo labor a que as circunstâncias obrigavam, para o mais rápido e completo esclarecimento a dar ao público através do Ministério do Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; — mas serena, calma, embora entusiasta, pela confiança depositada na maioria do eleitorado.

Horas depois, já com a panorá-

mica estendida sobre as mesas do Governo Civil — momento a momento aumentada de números que «vinham» de todo o distrito, foram crescendo os números dessas individualidades, a que se juntaram também os candidatos já eleitos, presidentes das Câmaras e altos funcionários.

Era a hora da ovação. E foi nesse ambiente — ambiente de apoteose espontânea — que foi envolvido o Chefe do Distrito — o Homem que deve, a bem da justiça, nesta altura sublime da vitória, assinalar, com sua assinatura, o momento inolvidável que vivemos.

Cívismo e gratidão — ou o reconhecimento de um Distrito ao seu incontestável Chefe: — comendador António Maria Santos da Cunha.

O Distrito tinha provado que está a seu lado pela política de Marcello Caetano: — «Continuidade e evolução».

Por um Portugal maior, uno e indivisível!

Por Portugal!

Barcelos dia a dia

O nosso «Gilinho...»

Na gíria desportiva barcelense, generalizou-se o popularíssimo hábito de alcunhar de «Gilinho» o nosso Clube de Futebol, Gil Vicente, cuja fundação se deve a um punhado de «rapazes» barcelenses, que naquele tempo, habitualmente se reuniam em colóquio no Largo do Teatro Gil Vicente, ácerca de 50 anos.

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que o seu título, encontrou razão de existência, nas referidas reuniões, cujo lugar se oferecia gratuitamente a essa juventude ruidosa, que ali tecia projectos e anseios, entre os quais a fundação do Gil Vicente Futebol Clube, que havia de vir a dar aos barcelenses, tantas e tantas jornadas plenas de desportivismo, sadio e fecundo de que foi palco o velho campo da estação, junto à fábrica Domenech, depois Campo da Granja, hoje campo Adelino Ribeiro Novo, tributo de merecidíssima homenagem póstuma ao malogrado «Ribeirinho», que foi sem dúvida um dos seus intrépidos servidores.

Ao longo de quase meio século, o Gil Vicente, credenciado como colectividade mais representativa, dado que de algum modo tem contribuído para a expansão e prestígio do bom nome de Barcelos, cujo testemunho de longevidade é uma afirmação de persistência, de sacrifício e desvelo de muitos dos seus directores.

O Gil Vicente, não obstante ter conquistado inúmeras vezes merecidíssimos lugares de honra nas competições de cartaz nacional, nomeadamente na 2.ª Divisão, onde manteve presença invejável, acabou por sair inglóriamente do convívio com as grandes equipas, para ingressar nas competições regionais, nosso clube pobre.

Não possui a sua sede, o que se impõe, com os indispensáveis requisitos, de molde a patentear o bairrismo dos seus dirigentes e atletas, verdadeiras dedicações, que são o orgulho do seu passado.

Sem uma sede à altura dos seus créditos e sem um parque de jogos, com instalações que a época exige, o Gil Vicente — «O Nosso Gilinho» não pode, por mais esforços que os seus dirigentes envidem, chegar a ocupar uma condigna posição de representante de Barcelos, nos torneios a que é chamado a disputar.

Um parque de jogos impõe-se, como necessidade absoluta para a prática do futebol.

Efectivamente quem se deslocar a Barcelos, a fim de assistir a um jogo de futebol, e observar as nossas modestíssimas instalações, tem de fazer conceito de nós, barcelenses, que não é honroso.

O Gil Vicente, pelo seu passado, em cuja galeria desportiva se encontram nomes e exemplos da mais elevada projecção nacional, com ideais bem definidos, cuja acção desportiva é cultora dum passado que urge difundir entre a juventude barcelense para o progresso desportivo do próprio País, bem merece de todos nós.

Avante, por um Parque de Jogos de harmonia com os créditos de Barcelos. Assim o esperamos.

(Continua na 2.ª página)

MENTALIDADE PROGRESSIVA

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

São por vezes certos movimentos, foram-no sempre, a espaços, uma espécie de agitação colectiva nas ideias, na rotina de todos os dias, senão nos próprios costumes. É que dessa espécie de abalo, variadas coisas se podem observar ou surgir, tal como o estado de espírito de massas populares, ansias desmedidas de alguns, interesses feridos e que não foram satisfeitos, demagogia, violência e truculência. Pode fazer-se uma espécie de balanço, analisar detidamente o activo ou passivo de qualquer aglomerado, quando não dum próprio indivíduo. E é de louvar, ou pelo menos de dar graças, quando se nota uma certa e notória evolução no sentido do respeito mútuo de ideias ou princípios, entre homens dispares nas ideologias que professam ou em que militam; quanto maior for esse evolucionismo, mais se revela o grau de civismo que, não devendo ser atávico, deve o mais possível ser comum.

Evidente que não se pode esperar uma plena totalidade, dada a diferenciação que existe entre os homens e não pondo de lado e por nenhuma maneira quem nasceu sob o signo da inadaptação, dum faciosismo feroz, dum espírito de revolta permanente.

Da mesma maneira há que atender, no sentido de esperar, por uma espécie de mal estar daquele que beneficiando periódica, julgando que deveria sê-lo permanente, de favores ou simpatias de amo, porque este não lhe deu a lua por impossibilidade, desagrado ou outro qualquer motivo, porque deixou de servir, resolveu esgrimir contra moínhos de vento e furar odres à espadeirada, estilo cervantino, fazendo berreiro e alarido.

E ainda os que tudo negam, embuídos dum mito de renovação total e guerra destruidora de sociedades, usos e costumes, que tenha ou não acompanhado e evoluído com a própria subida e modificação natural das coisas no decurso do tempo, projectadas na própria vida. Também seria cómodo para um Governo permanecer calado acerca da sua forma de conduta presente e futura. Tanto mais que não se pode contestar esta ideia, que Luiz Rodó, brilhante jornalista e escritor do País vizinho perfilha, «de que não devemos esquecer que a opinião dos outros tem sempre um grande valor, porque a dignidade do homem exige respeito às suas opiniões, ain-

Dr. Inácio Martins Pires Lavado

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, terminou o seu curso, com honrosa classificação, este nosso conterrâneo e amigo, muito ilustre chefe de Secretaria do D. S. T. dos C. T. T., na capital.

Ao novel Doutor que, pela sua inteligência e força de vontade, conseguiu tornar compatível o estudo com o trabalho, endereçamos as nossas felicitações, extensivas, também, a seus familiares.

da que estas opiniões, nos sejam adversas».

O segredo está na forma de expôr ou encarar parte a parte, com o tal civismo, ou seja e melhor dizendo, a educação dos pretensos contendorres. Claro que ao espírito de muitos, é sempre muito mais cómodo esperar que um Governo resolva tudo, esquecendo o princípio fundamentalíssimo que ao compromisso de quem governa, tem o País, por obrigação, corresponder.

Como e de que maneira? Ora é aqui e nestes pontos que deve e tem de entrar a acção e função do elemento orientador e técnico, dotado de notável equilíbrio de senso e de conhecimento que, conforme as causas a tratar e os resultados a obter, não pode ser genérico ou enciclopédico. Acima do que se poderá chamar e chama, dado que é a base, a cultura geral, carece da especialização e a dedicação total à matéria. Elementos fundamentais. E não dispersar a inteligência por várias actividades, porque... não se pode ser bom em tudo, dado que cada um é sempre para o que nasce...

Na nossa já longa carreira de trabalho, temos visto e assistido, até talvez vivido, verdadeiras tragédias que se podem traduzir no pensar dos homens que se não prepararam para um certo rumo de vida ou missão e de repente se vêm a braços com problemas em que jamais pensaram. Se há espírito e inteligência a certo nível de equilíbrio, forma-se um grupo de trabalho, fora do sentido que normalmente se lhe dá, de equipa, e a coisa pode, embora com certa prudência, acertar o passo. Se se dá o inverso, se os audazes, quase sempre os menos competentes, ganham por graças, não há dúvida que se tropeça e a complicação cresce, torna-se bola de neve, nasce o individualismo a que se segue auto-endeusamento, com todas as suas consequências. Estaremos talvez a divagar, mas há verdades que não parece mal que sejam ditas, especialmente quando se trabalha nas melhores das intensões. Infelizmente todos sabemos que temos sido um pouco vítimas deste mal que, evidentemente, trará prejuízos, críticas mais ou menos acervas. E convenhamos que, até certo ponto, com certa razão.

Não podemos compreender que havendo preparação específica para isto e para aquilo, anos e anos de labor num sentido de estudo, aperfeiçoamento para mais e melhor, se possa sobrepor o «é preciso arranjar-lhe qualquer coisa», a quem nunca sonhou alto, muito menos se preparou e mentalizou para actividade diferente da sua e para ter dois ou três cargos, acabando, possivelmente, por não se dedicar a nenhum. E como não se pode tolerar nem tolera o espírito de «casta» ou de «amigalhaço», temos de concluir e não à priori, que há qualquer coisa que está mal, ou parte de corpo doente. Portanto, não admira que se chame a atenção do «médico» ou do «cirurgião», que o sabe ser e tem óptima equipe. Não será mesmo agora a altura oportuna?

O DISTRITO DE BRAGA registou uma das maiores afluições de eleitores de sempre

(Continuação da 1.ª página)

Por hoje vamos fornecer alguns números que interessam especialmente a Barcelos e que balizaram este acto eleitoral, números que se verificaram altamente expressivos:

Resumo da Votação no Concelho de Barcelos

VOTANTES — 12 371

Lista A (União Nacional)	11667	94,3%
Lista B (C. E. U. D.)	400	0,32%
Lista D (C. D. E.)	304	0,24%

Resumo da Votação Distrital

VOTANTES — 82058

Lista A —	73131	89,1%
Lista B —	1775	2,1%
Lista D —	7074	8,6%

Esmagadora maioria que teve o grande, o enorme mérito de fazer derruir determinados mitos. Os portugueses que apoiaram os candidatos da União Nacional deram, sem qualquer sombra de dúvida, uma incondicional prova de confiança a Marcello Caetano e ao mesmo tempo um valiosíssimo contributo para um PORTUGAL INDEPENDENTE E ETERNO.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Marla Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhores
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaderia

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis
novos e usados

Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barros — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchões, Matras, Sofás,
cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário modêrno
Tapetes, Carpetes e Aloufins
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS